



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E
REDES SOCIAIS DIGITAIS NO CONTEXTO
EDUCACIONAL DAS ESCOLAS DE ENSINO
MÉDIO DE CATAGUASES (MG)**

Rodney Carlos da Rocha

CATAGUASES (MG)
DEZEMBRO, 2016

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E REDES SOCIAIS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CATAGUASES (MG)

Rodney Carlos da Rocha

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciência Exatas
Departamento de Ciência da Computação
Licenciatura em Computação

Orientadora: Profa. MSc. Alessandra Marta de Oliveira Julio

CATAGUASES (MG)
DEZEMBRO, 2016

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E REDES SOCIAIS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CATAGUASES (MG)

Rodney Carlos da Rocha

MONOGRAFIA SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, COMO PARTE INTEGRANTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM COMPUTAÇÃO.

Aprovada por:

Orientadora:
Alessandreia Marta de Oliveira Julio
Mestre em Sistemas de Computação

Coordenadora da Disciplina:
Regina Maria Maciel Braga Villela
Doutora em Sistemas de Computação

Tutor Presencial:
Ivaldo Francisco de Oliveira Neto
Especialização em Gestão e Planejamento em EaD (em andamento)

CATAGUASES (MG)
DEZEMBRO, 2016

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar quantitativamente a utilização de duas ferramentas que podem ser muito importantes na nova realidade tecnológica aplicada no processo de ensino e aprendizagem, os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) e as redes sociais digitais, em escolas de Ensino Médio do município de Cataguases (MG). A escolha dessas ferramentas se deu pelo fato de ser quase impossível, atualmente, imaginar que a maioria dos professores e alunos de Ensino Médio, no seu dia-a-dia, pelo menos em um ambiente pessoal, não esteja conectada e em permanente acesso a essas novas tecnologias. O trabalho também descreve a aplicação de questionários e a realização de entrevistas com professores, alunos e coordenadores de duas escolas de Ensino Médio de Cataguases (MG) para listar as principais dificuldades e exemplificar as possíveis melhorias apresentadas quanto ao uso dos AVAs e redes sociais digitais. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que, tal como os próprios alunos e professores apontaram, a principal necessidade atual passa pelo estímulo promovido pela escola e pela elaboração de planos pedagógicos que façam uso das novas tecnologias às quais eles já estão plenamente inseridos em seu convívio extraescolar.

Palavras-chave: (AVAs; redes sociais digitais; ensino médio).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 2.1.1: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.....	12
Gráfico 2.3.1: Evolução do Número de Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2010-2013.....	15
Gráfico 2.3.2: Evolução do Número de Matrículas de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2010-2013.....	16
Gráfico 4.2.1.1: Redes sociais digitais usadas pelos alunos da Escola A.....	31
Gráfico 4.2.1.2: Redes sociais digitais usadas pelos alunos da Escola B.....	31
Gráfico 4.2.1.3: Uso das redes sociais digitais em sala de aula (Escola A).....	32
Gráfico 4.2.1.4: Uso das redes sociais digitais em sala de aula (Escola B).....	32
Gráfico 4.2.1.5: Utilização de um AVA em algum curso (Escola A).....	33
Gráfico 4.2.1.6: Utilização de um AVA em algum curso (Escola B).....	33
Gráfico 4.2.1.7: Incentivo ao uso de AVA ou rede social digital (Escola A).....	34
Gráfico 4.2.1.8: Incentivo ao uso de AVA ou rede social digital (Escola B).....	34
Gráfico 4.2.2.1: Uso pessoal das redes sociais digitais pelos professores (Escola A).....	35
Gráfico 4.2.2.2: Uso pessoal das redes sociais digitais pelos professores (Escola B)	35
Gráfico 4.2.2.3: Frequência de utilização das redes sociais em sala de aula (Escola A).....	36
Gráfico 4.2.2.4: Frequência de utilização das redes sociais em sala de aula (Escola A).....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.2.1: Exemplos de respostas apresentadas pelos alunos e professores.....	29
---	-----------

Sumário

Sumário	7
1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativas	9
1.2 Objetivos	9
1.2.1 Objetivos específicos	10
1.3 Metodologia	10
1.4 Organização do trabalho	10
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2.1 Introdução	12
2.2 Tecnologias na Educação	13
2.3 EaD.....	14
2.4 Ambientes Virtuais de Aprendizagem	17
2.5 Redes sociais digitais e ensino	19
2.6 Considerações finais	21
3. AS ESCOLAS E A PESQUISA	22
3.1 Introdução	22
3.2 Cataguases: Dados sobre o Ensino	22
3.3 Escolas pesquisadas em Cataguases.....	23
3.4 Planejamento	24
3.4.1 Os questionários impressos.....	25
3.5 Aplicação dos questionários e realização das entrevistas	26
3.6 Considerações finais	27
4. RESULTADOS.....	28
4.1 Introdução	28
4.2 Resultados gerados	28
4.2.1 Gráficos gerados: respostas dos alunos.....	30
4.2.2 Gráficos gerados: respostas dos professores.....	34
4.3 Considerações finais	37
5. CONCLUSÕES	38
5.1 A escola e as novas tecnologias	38
5.2 Novas questões	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
7. APÊNDICES	43

1. INTRODUÇÃO

A Internet iniciou-se comercialmente no Brasil em 1995, e, desde então, surgiram constantemente novas tecnologias de informação e comunicação que passaram a ser utilizadas rapidamente por internautas, empresas e instituições.

Atualmente, por exemplo, o uso do telefone celular e dos *smartphones* para acessar a rede mundial de computadores ultrapassou o do *desktop* e do *laptop* no país, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

No ramo educacional, acompanhar essas inovações e as demandas que advém desse processo é um imenso desafio para os educadores e coordenadores das escolas, seja na educação básica, seja no ensino superior. Pois, nesses ambientes, o surgimento e a utilização de novas tecnologias, como jogos, comunidades virtuais, blogs e redes sociais digitais podem contribuir efetivamente para despertar o interesse dos alunos a participar mais ativamente das tarefas propostas pelos educadores.

Afinal, o aluno que faz parte da “geração *net* ou geração digital” não se reconhece enquanto sujeito da escola tradicional, exigindo uma demanda por atividades, conteúdos e avaliações que desenvolvam o pensamento crítico e analítico (TAPSCOTT, 2010 e CASTELLS, 2000).

Assim, uma perspectiva que surge para a educação é a de utilizar as tecnologias em seus processos, principalmente as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação). E uma forma eficiente de fazer isso é trazer, para as práticas, conteúdos e demais atividades da escola, o uso dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) e, principalmente, das redes sociais digitais (BONA, 2010).

Justifica essa necessidade de utilização o fato do processo educativo em si não poder ficar alheio ao papel que principalmente as redes sociais exercem nas formas de se expressar e relacionar da “geração *net* ou geração digital” (TAPSCOTT, 2010).

E, se é fato que estamos em uma configuração social diferente de todas as anteriores, então a educação também deve se renovar para atender às novas demandas formativas que estão surgindo neste contexto.

1.1 Justificativas

No presente trabalho serão exploradas, como campo de pesquisa, duas escolas do Ensino Médio do município de Cataguases (MG), através de questionários e entrevistas direcionados aos seus educadores e alunos; além de bibliografia referente às tecnologias usadas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente referentes às redes sociais digitais e aos AVAs.

A escolha das redes sociais digitais e dos AVAs se deu pelo fato de ser quase impossível, atualmente, imaginar que a maioria dos professores e alunos de Ensino Médio, no seu dia-a-dia, pelo menos em um ambiente pessoal, não esteja conectada e em permanente acesso a essas novas tecnologias.

Em suma, o grande número de alunos que estão inseridos atualmente nas redes sociais é uma realidade. Além do fator entretenimento, se bem utilizadas, as redes sociais podem se tornar valiosos espaços para que ocorra um processo contínuo de aprendizagem (DAL MOLIN; GRANETTO, 2013).

1.2 Objetivos

A nova realidade tecnológica a qual estamos inseridos vem exigindo das pessoas uma rapidez adaptativa diante das ferramentas digitais que estão surgindo, se aprimorando ou sendo substituídas.

Neste contexto, o papel da escola no processo de ensino e aprendizagem é exposto a novos paradigmas que, na maioria das vezes, têm sido estranhamente desconsiderados, deixando estudantes que buscam se preparar para o dinamismo dessa nova realidade sem um estímulo adequado e eficientemente capaz de formá-los.

Assim, a escola atual se torna pouco atraente, pois está desconectada da atual realidade tecnológica e não oferece atrativos para os seus alunos. É preciso, portanto, oferecer aos alunos uma aprendizagem inovadora, que os motive e que não esteja presa integralmente a uma sala de aula tradicional (MORAN, 2012).

O objetivo deste TCC, portanto, é verificar quantitativamente a utilização de duas ferramentas importantes, os AVAs e as redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem. E também analisar como sua presença interfere na formação do contexto educacional de duas escolas de Ensino Médio do município de Cataguases (MG).

1.2.1 Objetivos específicos

- Analisar quantitativamente duas escolas de Ensino Médio de Cataguases, quanto à utilização sistemática ou esporádica dos AVAs e das redes sociais digitais;
- Exemplificar possíveis melhorias apresentadas nas escolas a partir da utilização de AVAs e redes sociais digitais em suas rotinas educacionais, ou em projetos isolados;
- Listar as maiores dificuldades na utilização e aplicação dos AVAs e redes sociais nas realidades das escolas pesquisadas;
- Analisar, dentro do contexto cataguasense, as possíveis vantagens e desvantagens, no processo de ensino e aprendizagem, da utilização dos AVAs e redes sociais nas realidades das escolas pesquisadas.

1.3 Metodologia

- Realização de pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, revistas e sítios da Internet relacionados à questão da utilização dos AVAs e das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem;
- Aplicação de questionários para analisar quantitativamente a utilização dos AVAs e das redes sociais digitais em duas escolas de Ensino Médio de Cataguases (MG);
- Realização de entrevistas com professores, alunos e coordenadores de duas escolas de Ensino Médio de Cataguases (MG) para listar as principais dificuldades e exemplificar as possíveis melhorias apresentadas nas escolas que já utilizam AVAs e as redes sociais digitais.

1.4 Organização do trabalho

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos:

O primeiro capítulo apresenta a introdução do assunto, delimitado no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, além das justificativas para a exploração dos temas abordados e objetivos do trabalho.

No segundo capítulo, são apresentadas as bases conceituais e teóricas acerca do uso dos AVAs e das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo, é detalhada a proposta de trabalho, incluindo a apresentação de dados sobre a educação em Cataguases (MG).

Já o quarto capítulo apresenta a execução do projeto, com o desenvolvimento, aplicação e interpretação dos questionários da pesquisa realizada nas escolas de Ensino Médio de Cataguases (MG).

Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões finais e possíveis trabalhos futuros que possam vir a ser desenvolvidos a partir das contribuições do presente TCC.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Introdução

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE – Pnad, 2014), o uso do telefone celular e dos *smartphones* para acessar a rede mundial de computadores ultrapassou o do *desktop* e do *laptop* no Brasil.

Ainda de acordo com a pesquisa (Gráfico 2.1.1), 77,1% dos domicílios brasileiros tinham conexão por banda larga fixa, enquanto 43,5% tinham acesso à banda larga móvel (IBGE – Pnad, 2014).

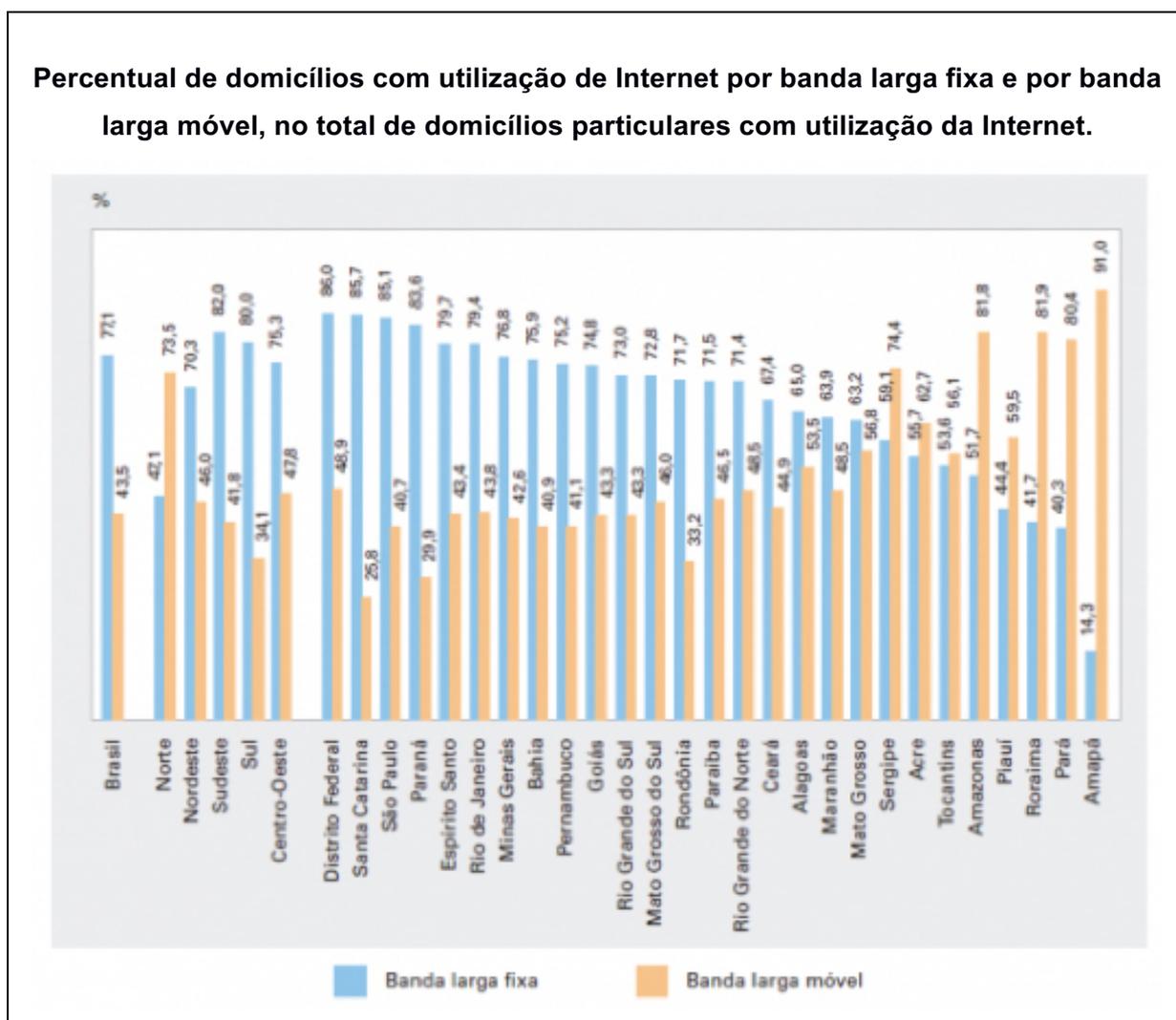


Gráfico 2.1.1: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Fonte: IBGE, 2013.

Com os equipamentos e navegação na Internet acessíveis à maioria da população brasileira, o uso dos dispositivos móveis e das redes sociais digitais pode representar uma alternativa interessante para se penetrar no novo universo dos estudantes.

Essa mudança de comportamento de consumo, representada no gráfico 2.1.1, que se reflete na forma com que as pessoas utilizam as novas ferramentas de comunicação e informação, deve provocar alterações na própria prática pedagógica, de tal forma que ela permita compartilhar saberes e experiências, recuperando a função da escola como espaço democrático de ensino (BIANCONCINI DE ALMEIDA, 2008).

Neste capítulo, serão apresentadas as bases conceituais e teóricas acerca das tecnologias usadas na Educação (seção 2.2), as bases legais da Educação a Distância (seção 2.3), além do uso dos AVAs (seção 2.4) e das redes sociais digitais (seção 2.5) no processo de ensino e aprendizagem.

2.2 Tecnologias na Educação

É perceptível que as estruturas escolares sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura, e a gestão do que a mudança. Os programas de gestão administrativa estão mais desenvolvidos do que os voltados à aprendizagem (MORAN, 2013).

E os investimentos em softwares que possibilitem uma administração escolar mais eficiente, gerando economia de recursos financeiros, estão mais presentes nas instituições, em detrimento do investimento em softwares educacionais e objetos digitais de aprendizagem que modernizem as aulas oferecidas aos alunos.

Indo de encontro a essa resistência por parte das escolas, as pressões pelas mudanças estão cada vez mais presentes, fortalecidas pelo contexto de evolução tecnológica em diversas áreas da sociedade.

E, enquanto a escola tradicional não tem se esforçado no sentido de trazer essas novidades tecnológicas para o ambiente escolar, favorecendo estudantes da Educação Básica, empresas e universidades, públicas e particulares, já oferecem, há anos, cursos de graduação e pós-graduação *on-line*.

Essa modalidade de ensino, denominada EaD (Educação a Distância), apesar de existir já há muito tempo, ganhou notório impulso com a advento das novas tecnologias de informação e comunicação, que permitiram o surgimento de novas ferramentas educacionais fundamentadas na Internet e acessíveis quando e onde o aluno quiser

estudar. Como exemplo, podemos citar vídeo-aulas, *e-books*, apostilas *on-line*, fóruns de discussão etc.

2.3 EaD

No Brasil, as bases legais da EaD foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pelos decretos nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e nº 2.561, de 27 de abril de 1998 e pela Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998.

Em 2001, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas de EaD para a pós-graduação lato e stricto sensu (REGULAMENTAÇÃO, 2005). Em 19 de dezembro de 2005, o decreto nº 5.622 regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, colocando a EaD equivalente à educação presencial, eliminando todo e qualquer preconceito quanto à qualidade do ensino a distância (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2006).

Em resumo, desde 2005, qualquer aluno que tenha concluído um curso homologado pelo Ministério da Educação, através da Educação a Distância, terá direito ao mesmo diploma do aluno que tenha frequentado o mesmo curso de forma presencial.

No entanto, apesar dessas bases legais não fazerem distinção de níveis quanto à utilização, elas especificam que, no ensino fundamental e médio, o ensino a distância deve ser usado em caráter complementar à educação presencial ou em situações emergenciais.

Tal especificação permitiu que se criasse um abismo quanto aos níveis de utilização dos recursos da EaD na Educação Básica, se comparada à Educação Superior, na qual já é amplamente explorada. Pois, ao ser tratada legalmente como complementar, a Educação a Distância e suas ferramentas de ensino e aprendizagem foram negligenciadas na maioria das escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Atualmente em nosso país, por exemplo, de acordo com o Censo da Educação Superior 2013, embora a educação a distância corresponda a uma pequena parcela do total de cursos de graduação, ela atingiu o maior percentual de crescimento, 35,3%, considerando o período de 2010 a 2013 (INEP/DEED, 2015).

É inquestionável que a maioria dos cursos de graduação é oferecida na modalidade presencial, representando, em 2013, 96,1% do total (gráfico 2.3.1). Mas o crescimento da EaD é muito evidente.

Tal como descrito no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (INEP/DEED, 2015):

A educação a distância está fazendo, cada vez mais, parte do cotidiano do brasileiro. As novas mídias e as novas formas de interação entre aluno e docente na chamada economia do conhecimento fizeram com que os cursos ofertados nessa modalidade saltassem para 1.258 no ano de 2013.

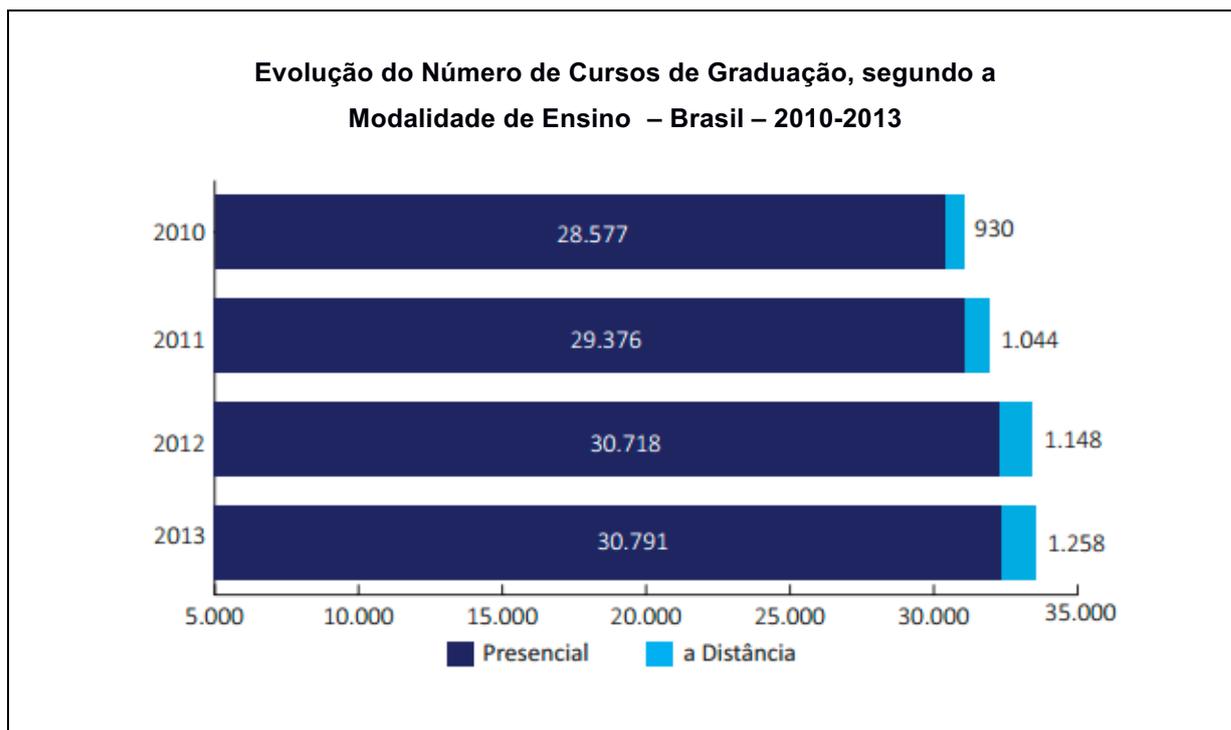


Gráfico 2.3.1: **Evolução do Número de Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2010-2013.** Fonte: Inep/Deed. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Pág 18.

Ainda segundo o Censo da Educação Superior, em 2013, a graduação presencial atingiu o total de 6.152.405 matrículas, o que representa crescimento de 12,4% em relação a 2010 (gráfico 2.3.2). Na modalidade à distância, nesse mesmo período, as matrículas de graduação tiveram crescimento de 24,0%, atingindo o total de 1.153.572 em 2013 (gráfico 2.3.2).

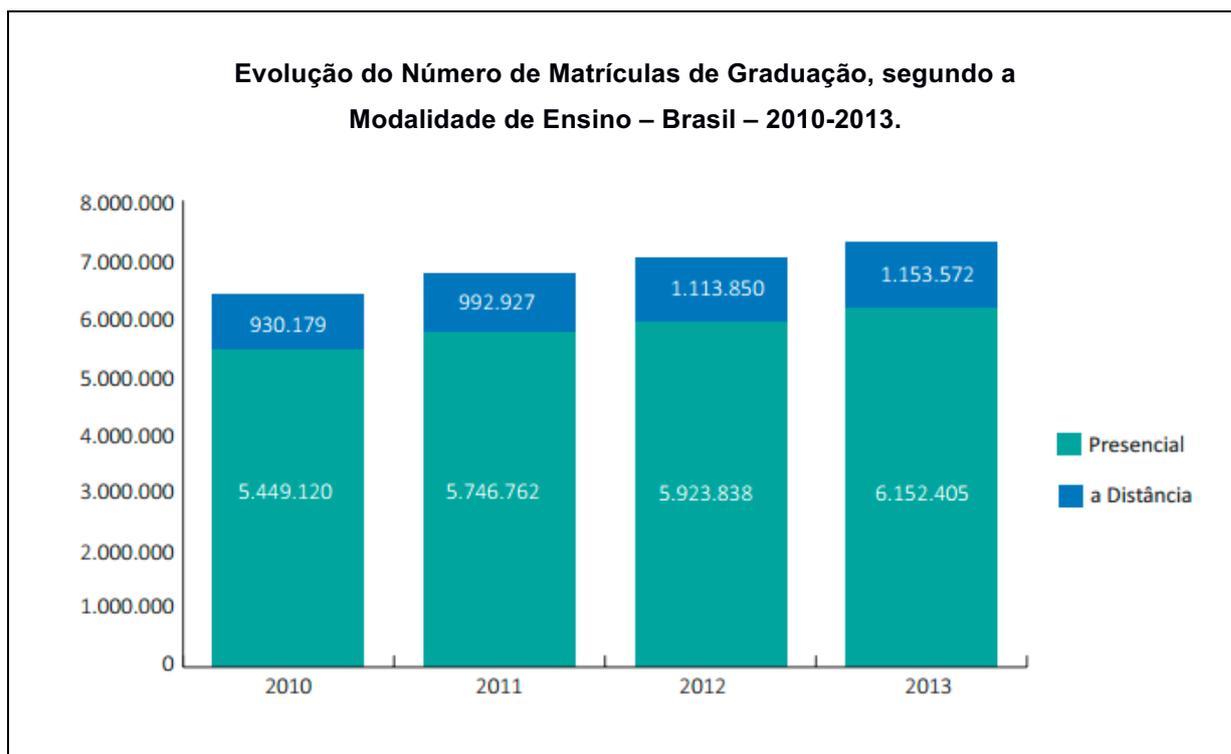


Gráfico 2.3.2: **Evolução do Número de Matrículas de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2010-2013.** Fonte: Inep/Deed. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Pág 22.

Mesmo sendo de responsabilidade do poder público, de acordo com a atual legislação, a tarefa de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de EaD, sem distinção de níveis, a evolução percebida na Educação Superior não encontra paralelos na Educação Básica.

Há, por exemplo, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância.

A prioridade da UAB é “oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública” (MEC, 2016).

Apesar do sucesso do programa, comprovado pelo aumento significativo do número de cursos oferecidos à população brasileira (em 2014, de acordo com o MEC/UAB, já eram 743 cursos, sendo 389 de graduação e 354 de pós-graduação *lato sensu*), fica claro o objetivo principal de formação e aperfeiçoamento de profissionais que possam suprir a falta de professores no país.

Ou seja, não há uma política de incentivos nítidos à EaD em termos de exploração e desenvolvimento das novas ferramentas educacionais digitais que poderiam beneficiar tanto a Educação Superior, quanto a Educação Básica. Contribuindo não apenas com a formação profissional, mas a formação de crianças e jovens mais adaptados a uma nova realidade tecnológica.

Conforme complementa Moran (2013), “a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) legalizou a educação a distância e a Internet lhe tirou o ar de isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe. A interconectividade que a Internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos está começando a revolucionar a forma de ensinar e aprender”.

E essa revolução, em muito, se deve ao uso cada vez mais presente das novas tecnologias de informação e comunicação, como os AVAs e as redes sociais digitais. Não apenas na Educação Superior, mas em todos os ambientes educacionais.

2.4 Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Segundo a professora pós-doutora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (BIANCONCINI DE ALMEIDA, 2003):

“AVAs são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos”.

Já para o pesquisador pós-doutor Colin Milligan (MILLIGAN, 1999, apud PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2006), o termo AVA deve ser usado para descrever “um software baseado em um servidor e modelado para gerenciar e administrar os variados aspectos da aprendizagem”.

No entanto, ele comenta que não há razão para presumir que ferramentas individualizadas não possam ser agregadas a esse software para criar um ambiente de aprendizagem *on-line* mais flexível (MILLIGAN, 1999, apud PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2006).

Diante disso, a definição de AVA deve ser ampla, considerando não somente um pacote de software pronto, mas também qualquer tentativa de criar ambientes baseados em ferramentas individualizadas.

Ainda segundo Milligan (MILLIGAN, 1999, apud PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2006), para a gestão do aprendizado e a disponibilização de materiais, um AVA deve apresentar algumas ferramentas como:

- Controle de acesso: geralmente realizado através de senha;
- Administração: refere-se ao acompanhamento dos passos do estudante dentro do ambiente, registrando seu progresso por meio das atividades e das páginas consultadas;
- Controle de tempo: feito através de algum meio explícito de disponibilizar materiais e atividades em determinados momentos do curso, por exemplo, o recurso calendário;
- Avaliação: usualmente formativa (como por exemplo, a autoavaliação);
- Comunicação: promovida de forma síncrona e assíncrona;
- Espaço privativo: disponibilizado para os participantes trocarem e armazenarem arquivos;
- Gerenciamento de uma base de recursos: como forma de administrar recursos menos formais que os materiais didáticos, tais como *FAQ* (perguntas frequentes) e sistema de busca;
- Apoio: como por exemplo, a ajuda *on-line* sobre o ambiente;
- Manutenção: relativo à criação e atualização de matérias de aprendizagem.

Fica nítido, então, que em qualquer situação de aprendizagem via ambientes virtuais, a interação entre os participantes é de extrema importância. Pois por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação.

E essa é uma das maiores contribuições dos AVAs, já que a evolução cooperativa deve ser sempre uma meta para qualquer direcionamento pedagógico, inclusive para que se possam promover entre os alunos as práticas colaborativas tão comuns no atual contexto de evolução tecnológica (MORAES, 2002).

Tais práticas levaram, inclusive, à criação de AVAs baseados em software livre, em cujo constante desenvolvimento participam milhares de pessoas em todo o mundo. É o caso do Moodle¹, AVA atualmente mais utilizado nos sistemas de ensino de vários países.

Por ser de código aberto, ele pode ser modificado e adaptado de acordo com as necessidades do projeto educacional específico.

¹ <https://moodle.org>

Mas há versões como o Eleven², um AVA amplamente utilizado e distribuído como software proprietário.

E também uma rede social educacional gratuita com funcionalidades de um AVA, o Edmodo³. No Edmodo, os docentes podem se inscrever e enviar um convite personalizado a todos os alunos, criando um grupo específico para cada turma. Essa plataforma permite compartilhar conteúdos, organizar debates, realizar votações, dispor de uma agenda, dentre outras funções.

2.5 Redes sociais digitais e ensino

Conforme revelou o diretor de parcerias estratégicas do Facebook, Ime Archibong, em janeiro de 2016, dos 1,48 bilhão de pessoas usuárias ativas da principal rede social digital do mundo, 99 milhões de usuários ativos mensais eram brasileiros; dos quais, 89 milhões são usuários móveis dos serviços da empresa (MELISSA CRUZ, 2016).

Considerando que a população brasileira, de acordo com o IBGE era de aproximadamente 206 milhões de pessoas, no início de 2016, 48% da população, ou seja, quase a metade, é usuária ativa da rede social digital.

Mas, para uma rede social digital, como o Facebook, ser adequada enquanto espaço de aprendizagem digital na escola, faz-se necessário que o professor se aproprie de uma nova forma de “compreender” a educação (BONA; BASSO; FAGUNDES, 2011). E que a escola passe a entender sobre as novas formas de interação e colaboração que surgem a partir dessas novas formas de compreensão educacional.

Afinal, quando o assunto é o uso de redes sociais digitais e a interação com alunos, seja na escola, seja fora dela, somos obrigados a admitir que o atual sistema educacional deve ser reformulado para ter a capacidade de lidar com as novas tendências tecnológicas.

Nesse contexto, o modelo unidirecional da comunicação em sala, em que somente o professor fala e o aluno ouve, aos poucos é substituído por um modelo onde todos têm voz e vez, tornando a ambiência escolar uma espécie de rede cooperativa de aprendizagem.

Tal espaço é atualmente voltado para a produção coletiva de conhecimento, em que as redes vêm ao encontro da escola, por proporcionar um ambiente mais interativo e dialógico (DAL MOLIN; GRANETTO, 2013).

² <http://www.plataformaeleven.com>

³ <https://www.edmodo.com>

Conforme afirma a pós-doutora no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Beatriz Helena Dal Molin (DAL MOLIN; GRANETTO, 2013):

Há vários motivos para a utilização das redes sociais no ensino. Em primeiro lugar, elas já são o habitat de grande parte dos nossos estudantes, nativos digitais (...). Eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam com frequência. Além disso, elas têm um potencial significativo para gerar interação, sendo esse um dos desejos principais do ensino, em que necessitamos preparar os estudantes para o trabalho em redes, então nada mais adequado do que realizar isso de uma maneira autêntica.

É possível, por exemplo, estender o espaço físico das salas de aula. Dessa forma, o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula, e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se também contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores (JULIANI; JULIANI; SOUZA; BETTIO, 2012).

No entanto, nem tudo que envolve as atuais tecnologias de informação e comunicação é perfeito. Afinal, tal como qualquer outra ferramenta, elas estão expostas ao seu uso incorreto.

As redes sociais digitais, por exemplo, são recursos recentes nas sociedades informatizadas, devendo ainda ser objeto de estudo em mais pesquisas para que se possa aprofundar e avançar em novas direções. Mas, já se sabe que é um espaço de construção de identidades, de encontro e confronto com o outro, de produção de saberes, de circulação de valores e de pluralidades (RIBEIRO MACHADO; TIJIBOY, 2005).

E são inegáveis os diversos obstáculos técnicos e pedagógicos, relacionados, por exemplo, às questões de privacidade, já que as redes sociais digitais são proibidas em diversas escolas por serem classificadas como mais um fator de distração para os alunos. E na maior parte delas o acesso à Internet é bloqueado.

Assim, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o ensino, é preciso que as redes sociais digitais sejam exploradas de forma mais eficiente, através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (LORENZO, 2011, apud JULIANI; JULIANI; SOUZA; BETTIO, 2012).

Afinal, os tipos de redes sociais digitais disponíveis na Internet não se limitam ao Facebook ou ao Twitter (que conectam pessoas por todo o mundo). Além dessas redes, que possuem características bem amplas, existem as redes especializadas, que possuem um público específico, com interesses e focos comuns entre si. Como exemplos de redes

sociais especializadas, têm-se as redes sociais educativas, cujo público-alvo se direciona a professores e alunos (LORENZO, 2013, apud LEKA; GRINKRAUT, 2014).

2.6 Considerações finais

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE – Pnad, 2014) comprova que, no atual contexto, o acesso a equipamentos e à Internet não é mais uma barreira para a maioria da população brasileira.

Assim, o uso dos AVAs e das redes sociais digitais pode representar uma alternativa interessante para se penetrar no novo universo dos estudantes. Pois se acredita que, por exemplo, independente do tipo de rede social digital, é possível aproveitá-las como recurso didático e colaborativo no processo da construção do conhecimento, enriquecendo em muito o processo de ensino e aprendizagem, tanto na Educação Superior, quanto na Educação Básica (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

E mesmo tendo a consciência de que, tal como ocorre com qualquer outra ferramenta, essas novas tecnologias não estão imunes ao seu uso incorreto, cabe à escola e aos educadores um planejamento eficaz que permita a utilização produtiva e correta dos meios fornecidos. Visto que o maior prejuízo possível, para estudantes e, portanto, para a sociedade, é privar essa atual geração de alunos da possibilidade de trazer, para dentro da escola, ferramentas tecnológicas que já lhes são comuns e úteis no seu dia-a-dia.

3. AS ESCOLAS E A PESQUISA

3.1 Introdução

Tal como citado na seção 1.1 do presente trabalho, a escolha das redes sociais digitais e dos AVAs se deu pelo fato de ser quase impossível, atualmente, imaginar que a maioria dos professores e alunos de Ensino Médio, no seu dia-a-dia, pelo menos em um ambiente pessoal, não esteja conectada e em permanente acesso a essas novas tecnologias.

Dessa forma, a execução do presente trabalho consistiu na aplicação de questionários com os quais foi possível analisar, nas escolas pesquisadas, principalmente: se tanto alunos, quanto professores, usam frequentemente as redes sociais digitais; se eles têm acesso aos equipamentos, à Internet e às informações necessárias para utilizarem de forma eficiente as ferramentas disponibilizadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação; se conhecem exemplos de AVAs e se esses ambientes já fazem parte do cotidiano educacional no Ensino Médio; e se eles acreditam que tanto as redes sociais digitais quanto os AVAs podem ajudar ou prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, neste capítulo, será apresentado um breve histórico da cidade de Cataguases (MG), contextualizando-a e apresentando seus dados educacionais mais recentes (seção 3.2). Também serão apresentados os dados iniciais relacionados às escolas pesquisadas (seção 3.3) e serão descritos os dois questionários, um dedicado aos alunos, e outro exclusivo dos professores (seção 3.4). Por fim, serão apresentadas as propostas que nortearão a pesquisa e a metodologia empregada (seção 3.5).

3.2 Cataguases: Dados sobre o Ensino

Cataguases é um município brasileiro do estado de Minas Gerais que, de acordo com a estimativa do IBGE, em 2015, possuía uma população estimada de 74.171 habitantes. Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M), avaliado em 0,751, muito próximo do índice brasileiro, de 0,755.

Em termos educacionais, a cidade possuía, ainda de acordo com o IBGE (2015), 72 escolas, sendo 11 que ofereciam o ensino médio. Dessas, cinco são pertencentes à rede pública estadual e seis particulares.

Quanto ao corpo docente, a cidade contava com 827 professores ativos nas 72 escolas, sendo 201 atuando no ensino médio (IBGE, 2015).

Ainda de acordo com o IBGE (2015), estavam matriculados nas escolas da cidade 11.490 alunos, dos quais, 2.248 no ensino médio, seja nas escolas da rede pública, seja nas escolas particulares de Cataguases.

Além do IDH-M, outro dado cataguasense que podemos verificar, e que se aproxima da realidade nacional, é o percentual de alunos matriculados. Enquanto Cataguases possuía 2.248 alunos no ensino médio em 2015 (cerca de 3,03% da população da cidade), o índice brasileiro não ultrapassava 4,09% em 2014, quando havia 8,3 milhões de alunos matriculados no ensino médio, diante de 202,7 milhões de habitantes (IBGE, 2014; MEC/INEP/DEED, 2014; IBGE, 2015).

3.3 Escolas pesquisadas em Cataguases

Tendo como referência os dados educacionais já levantados, relacionados a Cataguases, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa acerca do uso de AVAs e redes sociais digitais em duas escolas de Ensino Médio da cidade.

Analisando também se tais recursos digitais estão sendo usados sistematicamente como ferramentas educacionais pelas escolas pesquisadas, ou de forma pontual, a partir de iniciativas dos próprios educadores, também foi possível iniciar uma reflexão sobre a importância da apropriação institucional das tecnologias digitais na sala de aula.

Uma escola pesquisada, aqui chamada de “Escola A”, está localizada no centro da cidade, é particular, e atende alunos a partir da Educação Infantil. Atualmente, possui 45 alunos matriculados nas três séries do Ensino Médio, e conta com um corpo docente de 12 professores que ministram aulas para essas três turmas.

A outra escola pesquisada, aqui chamada de “Escola B”, é da rede pública estadual, está localizada em um bairro distante cerca de 2,5 km do centro da cidade, e recebe alunos de outros bairros circunvizinhos e de distritos mais afastados do núcleo urbano de Cataguases. Ela oferece aulas para turmas a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental e, atualmente, possui 315 alunos matriculados nas sete turmas de Ensino

Médio. O corpo docente que atende às sete turmas pesquisadas é formado por 32 professores.

A justificativa da escolha das duas escolas pode ser atribuída ao fato de podermos comparar quantitativamente os dados de uma escola particular e de uma instituição pública, para que pudéssemos verificar, também, se há diferenças gerais ou pontuais na comparação dos dados gerados.

Também justifica a escolha o fato de ambas terem sido as escolas que mais apresentaram, nas visitas iniciais, dados preliminares necessários para o início da pesquisa e a disponibilidade de aplicação dos questionários, tanto para os professores, quanto para os alunos.

3.4 Planejamento

Almejando verificar se a realidade tecnológica presente no cotidiano dos alunos do Ensino Médio de Cataguases faria parte, também, do ambiente escolar, o primeiro passo para executar uma pesquisa nesse ambiente seria o contato com as instituições de ensino elegíveis para o levantamento dos dados necessários.

E conforme já informado na seção anterior, do presente capítulo, foram realizadas entrevistas iniciais, nas quais foram informados números de alunos e de professores em cada uma das instituições.

Escolhidas as duas escolas, foi sugerida às coordenações, em princípio, a aplicação do questionário de forma presencial para os alunos e, via formulário eletrônico, para os professores.

Tal sugestão se deu em virtude da possibilidade de envio de um *link* que poderia ser encaminhado pela coordenação para o *e-mail* de cada professor. Seria utilizado, para tal, o *Google Forms*⁴, uma ferramenta gratuita de criação e aplicação de formulários *on-line* que, dentre outras vantagens, permitiria verificar, também, a familiaridade dos respectivos professores com essas novas tecnologias.

A ideia, no entanto, foi desaconselhada pelas duas coordenações pedagógicas, visto que, de acordo com as mesmas, o *e-mail* não era, nas suas realidades expostas, uma ferramenta tão eficaz de comunicação com os professores, que normalmente demoram muito para responder às mensagens encaminhadas pela escola, ou, simplesmente, não as respondem.

⁴ <https://www.google.com/forms/about/>

3.4.1 Os questionários impressos

Os questionários (apêndices 1 e 2) foram organizados para serem impressos e aplicados de forma presencial, em sala de aula para os alunos, e pelas respectivas coordenações junto aos professores.

Foram desenvolvidas duas propostas de questionários diferentes, uma voltada para os alunos, outra para os professores. Cada uma composta por 12 questões objetivas. Algumas questões permitiam a escolha de uma única opção, outras, a indicação de mais opções.

A opção pela utilização de questões de múltipla escolha se deu pelo fato de podermos, com este formato, ter acesso a uma quantidade maior de dados ocupando o mínimo de tempo das aulas, além de tornar a pesquisa mais dinâmica, tanto para alunos, quanto para professores.

Assim, a primeira questão era apenas para indicação da série na qual o aluno estava matriculado e, no caso dos professores, a informação do tempo no qual os mesmos lecionavam.

Quanto ao restante do conteúdo, os dois questionários foram organizados em grupos de questões que dividiam a pesquisa em cinco partes.

A primeira parte (questão 2) foi constituída de perguntas que tratavam do uso das redes sociais digitais no dia-a-dia extraescolar do aluno e do professor: se eles utilizam redes sociais digitais; quais são as redes mais utilizadas; qual a frequência de uso das mesmas; os dispositivos utilizados para acessá-las, por exemplo.

Já a segunda parte (questão 3) trazia um conjunto de perguntas bem parecidas com a questão 2. No entanto, elas tratavam do uso das redes sociais digitais como ferramenta educacional utilizada exclusivamente nas aulas.

O acesso aos dados gerados por essas questões foi importante para que pudéssemos comparar as respostas da primeira parte com as da segunda e verificarmos se o uso dessas novas tecnologias se dá da mesma forma nos dois ambientes.

Pois, conforme já citado na seção 1.1, o grande número de alunos que estão inseridos atualmente nas redes sociais é uma realidade (DAL MOLIN; GRANETTO, 2013). Devemos verificar, portanto, se o mesmo ocorre no ambiente escolar das instituições pesquisadas em Cataguases.

A terceira parte do questionário (questões 4 a 6), tratava do uso de AVAs na realização de cursos extraescolares ou nas próprias escolas pesquisadas. Alunos e

professores também foram questionados acerca da frequência de uso e os equipamentos utilizados para acessar os possíveis AVAs.

A quarta parte (questões 7 a 10) trazia perguntas que tratavam do questionamento acerca do possível incentivo, promovido pelas escolas, ao uso das redes sociais digitais e dos AVAs; além de possíveis contribuições dessas ferramentas ou possíveis prejuízos causados pelas mesmas, se usadas nas atividades escolares.

A quinta e última parte do questionário era formada pelas questões 11 e 12.

A questão 11, diferentemente do que ocorria com os alunos, questionava o professor acerca das disciplinas que, na opinião dos mesmos, poderiam ser mais beneficiadas com o uso das redes sociais digitais e dos AVAs.

Tal pergunta foi motivada pelo fato de que, nas entrevistas iniciais, os dois coordenadores pedagógicos das escolas pesquisadas comentaram sobre como a ausência de laboratórios bem estruturados com professores específicos da área de computação prejudicava o uso das novas tecnologias nas suas respectivas escolas.

Já os alunos, na questão 11, deveriam apresentar sua visão sobre como seus professores, de uma forma geral, utilizavam as novas tecnologias nas aulas do Ensino Médio. Se usavam pouco; se usavam eficientemente; se eram incapazes de usar; ou se não conseguiam, por barreiras impostas pela escola.

Por fim, a última questão (12) perguntava sobre quais os possíveis entraves que, na opinião de professores e alunos, poderiam limitar o uso das redes sociais digitais e dos AVAs como ferramentas educacionais, em suas respectivas escolas.

3.5 Aplicação dos questionários e realização das entrevistas

A primeira instituição visitada para aplicação dos questionários foi a Escola A, que, conforme já apresentado, possui 45 alunos divididos em três turmas e corpo docente formado por 12 professores. No primeiro dia, responderam o questionário 14 alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Como foi permitida a aplicação direta do questionário em sala de aula, foi possível conferir a possibilidade de existência de algum problema de aplicabilidade do questionário. Fato gerado, por exemplo, por alguma questão que pudesse estar mal formulada ou por alguma ambiguidade apresentada em alguma expressão apresentada.

E como não houve questionamentos e todos os alunos conseguiram responder prontamente o questionário, o mesmo foi aplicado no dia seguinte nas demais turmas da Escola A. Do total possível de 45 alunos, 44 responderam as perguntas.

Os questionários dos professores da Escola A foram disponibilizados pela coordenação na sala reservada aos mesmos, dando a opção de levarem para casa ou responderem de imediato, de acordo com a disponibilidade de cada um. Por fim, foram dez questionários respondidos, dos 12 inicialmente previstos.

Já a Escola B, apesar de possuir pouco mais que o dobro de turmas do Ensino Médio (sete salas contra três da Escola A), possui sete vezes mais alunos, totalizando 315 estudantes matriculados no Ensino Médio. Tal fato ocorre porque, enquanto a média por turma da Escola A é de 15 alunos, na Escola B tal número chega a 45 estudantes.

Em resumo, uma única turma da Escola B possui, em média, o mesmo número total de alunos da integralidade do Ensino Médio da Escola A.

Assim, a coordenação da Escola B achou mais coerente que os próprios professores aplicassem os questionários nos momentos que considerassem mais convenientes em suas aulas. E do total de 315 alunos, 306 responderam o questionário. Quanto aos professores, foram alcançados 28, de um total possível de 32 profissionais.

3.6 Considerações finais

É sabido que as instituições de ensino brasileiras ainda estão, em sua maioria, presas aos modelos tradicionais de ensino, com os quais submetem seus alunos a uma metodologia ortodoxa, baseada em repetição de exercícios e exposição rígida de conteúdos.

Através de pesquisa realizada nas escolas de Cataguases (MG), foram levantados dados que permitem conferir se essa realidade se aplica também aos alunos que frequentam as escolas desse município. E cuja realidade econômica, social, cultural e educacional, proporcionalmente, tanto se assemelha à realidade brasileira.

Também foram questionadas as possíveis iniciativas promovidas por professores, seja de forma individualizada, seja através do estímulo dado pela coordenação pedagógica das escolas. Já que, conforme pressupostos teóricos apresentados (capítulo 2), atividades, sem o apoio da escola, em termos de infraestrutura e de comprometimento pedagógico, dificilmente serão realizadas de forma eficaz e produtiva. Daí a importância da coleta de informações tanto do aluno, quanto do professor e da coordenação pedagógica das escolas pesquisadas.

4. RESULTADOS

4.1 Introdução

O grande número de alunos que estão inseridos, atualmente, nas redes sociais digitais, é uma realidade. Além do fator entretenimento, se bem utilizadas, as redes sociais podem se tornar valiosos espaços para que ocorra um processo contínuo de aprendizagem (DAL MOLIN; GRANETTO, 2013).

E não é raro percebermos, atualmente, alunos que desdenham do modelo tradicional de aula expositiva (baseado no quadro e giz). Assim, sem ter uma referência positiva, esses estudantes perdem oportunidades que deveriam ser estimuladas por um modelo educacional que, atualmente, destoa da realidade tecnológica colaborativa estimulada pelas novas ferramentas de informação e comunicação.

Nesse capítulo, serão apresentados os resultados gerados pelos questionários aplicados a estudantes e professores de duas escolas de Ensino Médio de Cataguases (seção 4.2). E os dados comprovam que esse distanciamento tecnológico, diante da realidade escolar atual, pode ser aplicado ao contexto dessas instituições.

4.2 Resultados gerados

Responderam os questionários um total de 350 alunos, de uma população de 2.248 indivíduos matriculados no Ensino Médio em Cataguases (IBGE, 2015), ou seja, 15,5% dos estudantes. Já quanto aos professores, foram 38 questionários respondidos, de uma população de 201 profissionais (IBGE, 2015), o que representa 19% do total de professores.

Cabe lembrar que nenhum professor que leciona no Ensino Médio da Escola A também leciona no Ensino Médio da Escola B.

No entanto, de acordo com o que foi explicado pela coordenação da Escola B, por essa se tratar de uma escola da rede estadual de ensino, muitos professores lecionam em outras escolas estaduais de Cataguases. Fato que pode explicar o maior alcance percentual, em termos amostrais, dos professores, quando comparados com os alunos, 19% frente 15,5%, respectivamente.

Quanto aos resultados dos questionários, algumas respostas são apresentadas na tabela a seguir (tabela 4.2.1):

Questão	Respostas alunos		Respostas professores	
	Escola A	Escola B	Escola A	Escola B
Utiliza alguma rede social digital no seu dia-a-dia?	Sim: 100% 44 alunos	Sim: 100% 305 alunos	Sim: 100% 10 professores	Sim: 100% 28 professores
Com qual frequência utiliza uma rede social digital no seu dia-a-dia?	Diariamente: 90,9% 40 alunos	Diariamente: 91,8% 280 alunos	Diariamente: 80% 8 professores	Diariamente: 92,8% 26 professores
Qual equipamento é utilizado para acessar as redes sociais digitais?	<i>Smartphone</i> : 81,8% 36 alunos	<i>Smartphone</i> : 85,2% 260 alunos	<i>Smartphone</i> : 80% 8 professores	<i>Smartphone</i> : 78,6% 22 professores
Já usou um AVA na escola?	Nunca usaram /não souberam responder: 100% 42 alunos	Nunca usaram /não souberam responder: 95,7% 292 alunos	Nunca usaram /não souberam responder: 100% 10 professores	Nunca usaram /não souberam responder: 92,8% 26 professores
Acredita que as redes sociais digitais, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem:	Podem prejudicar: 18,1% 8 alunos	Podem prejudicar: 17% 52 alunos	Podem prejudicar: 0%	Podem prejudicar: 14,3% 4 professores
Acredita que o uso dos AVAs, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem:	Podem prejudicar: 0%	Podem prejudicar: 0%	Podem prejudicar: 0%	Podem prejudicar: 0%
Quais disciplinas podem ser mais beneficiadas através do uso das redes sociais digitais e dos AVAs?	Questão não foi aplicada	Questão não foi aplicada	Todas: 100% 10 professores	Todas: 92,8% 26 professores

Tabela 4.2.1: Exemplos de respostas apresentadas pelos alunos e professores.

A partir da leitura dos dados coletados (tabela 4.2.1) fica confirmada, dentro do contexto das escolas pesquisadas em Cataguases, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE - Pnad, 2014), apresentada na seção 2.1 do presente trabalho, e que afirma que o uso do telefone celular e dos *smartphones*, para acessar a rede mundial de computadores, ultrapassou o do *desktop* e do *laptop* no Brasil.

As respostas dos questionários demonstraram que todos os alunos e professores fazem uso de alguma rede social digital, e que, para acessá-la, a grande maioria utiliza *smartphones* (79% dos professores e 83,5% dos alunos) para uma frequência diária de acesso à referida rede social (86% dos professores e 91% dos alunos acessam diariamente).

Também fica evidente que não há discrepâncias quanto ao acesso aos equipamentos e às redes sociais digitais, quando comparamos quantitativamente uma escola particular (Escola A) e um escola da rede pública (Escola B).

Pois, com uma nova dinâmica social e econômica promovida no país nos últimos anos, equipamentos e navegação na Internet estão mais acessíveis à maioria da população brasileira, que passou a consumir produtos para atender suas demandas tecnológicas, tal como a Pnad (IBGE, 2014) também confirma.

E essa realidade pode ser comprovada quando analisamos os gráficos gerados a partir dos questionários, nos quais destaca-se a semelhança estatística entre as duas escolas pesquisadas em Cataguases.

4.2.1 Gráficos gerados: respostas dos alunos

Nos gráficos 4.2.1.1 e 4.2.1.2, por exemplo, estão representadas as respostas relativas às redes sociais usadas pelos alunos no ambiente extraescolar. Tanto na Escola A, quanto na Escola B, há uma predominância no uso do WhatsApp⁵, seguido pelo Facebook⁶.

Como o WhatsApp é um aplicativo usado em *smartphones*, com possibilidade de troca de mensagens instantâneas, fotos, vídeos e formação de grupos restritos de usuários, fica comprovada a preferência, tanto de alunos, quanto de professores, por esses dispositivos móveis, em detrimento de outros equipamentos, como *notebooks* e *desktops* e o seu uso diário para acesso às redes sociais digitais (conforme tabela 4.2.1).

⁵ <https://web.whatsapp.com/>

⁶ <https://www.facebook.com/>

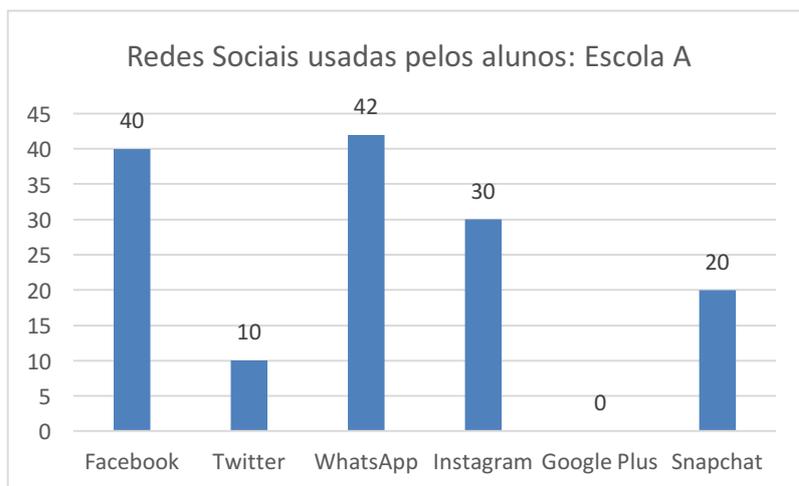


Gráfico 4.2.1.1: **Redes sociais digitais usadas pelos alunos da Escola A.**

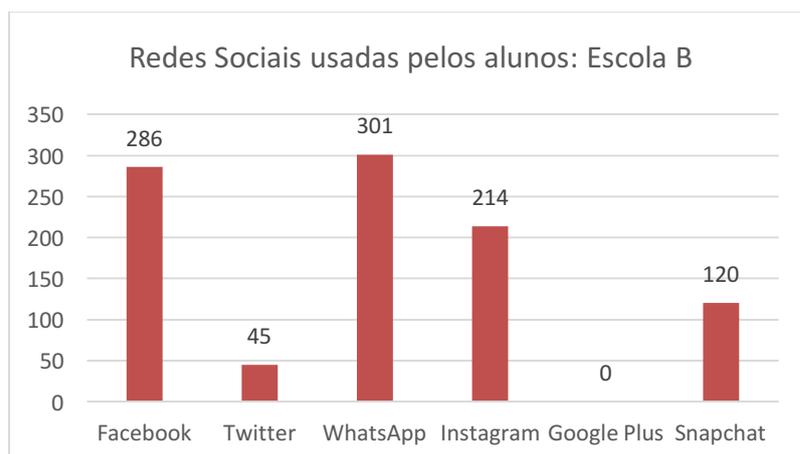


Gráfico 4.2.1.2: **Redes sociais digitais usadas pelos alunos da Escola B.**

Já nos gráficos 4.2.1.3 e 4.2.1.4 estão representadas as respostas relativas ao uso das redes sociais digitais nas escolas enquanto ferramentas de ensino indicadas pelos professores (questão 3 dos questionários). E, tal como ocorrido nos gráficos anteriormente analisados, há uma nítida semelhança na apresentação dos resultados. Pois, tanto na Escola A, quanto na Escola B, a resposta menos indicada foi “Sim, nas aulas”, e a mais indicada foi “Não”.

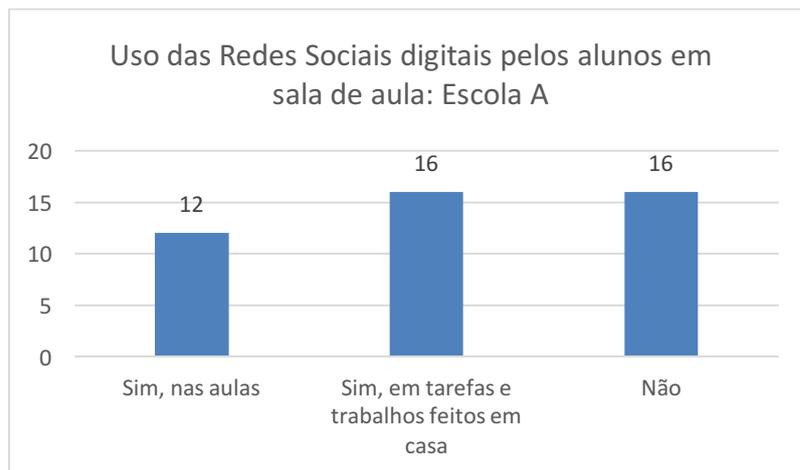


Gráfico 4.2.1.3: **Uso das redes sociais digitais em sala de aula (Escola A).**

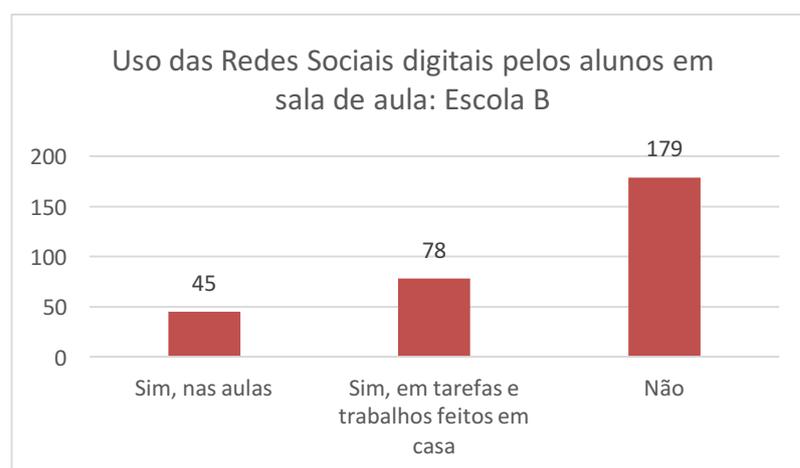


Gráfico 4.2.1.4: **Uso das redes sociais digitais em sala de aula (Escola B).**

Quando o tema das perguntas passa a ser o uso dos AVAs, conforme demonstram os gráficos 4.2.1.5 e 4.2.1.6, continua ocorrendo equivalência nos resultados demonstrados na análise dos dados das duas escolas.

Já que a resposta mais indicada nas duas instituições foi “Não”, ou seja, os alunos ainda não haviam desenvolvido, parcialmente, ou integralmente, qualquer curso através de um AVA. Na Escola A, 82% dos alunos indicaram o “Não” como resposta; e, na Escola B, 84%.

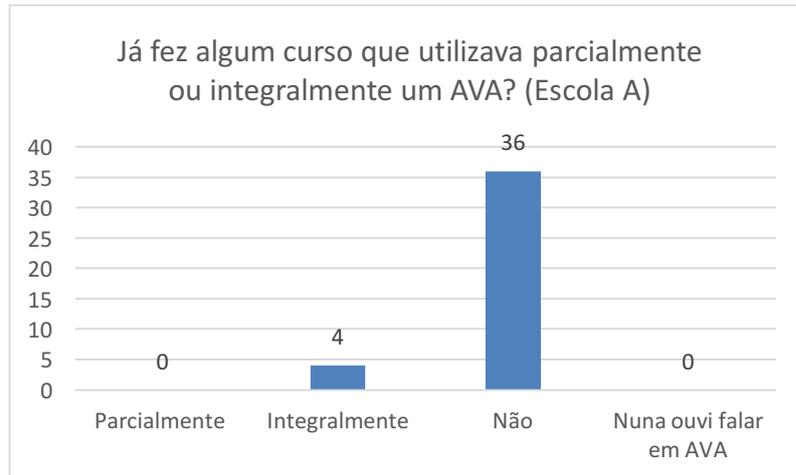


Gráfico 4.2.1.5: **Utilização de um AVA em algum curso (Escola A).**

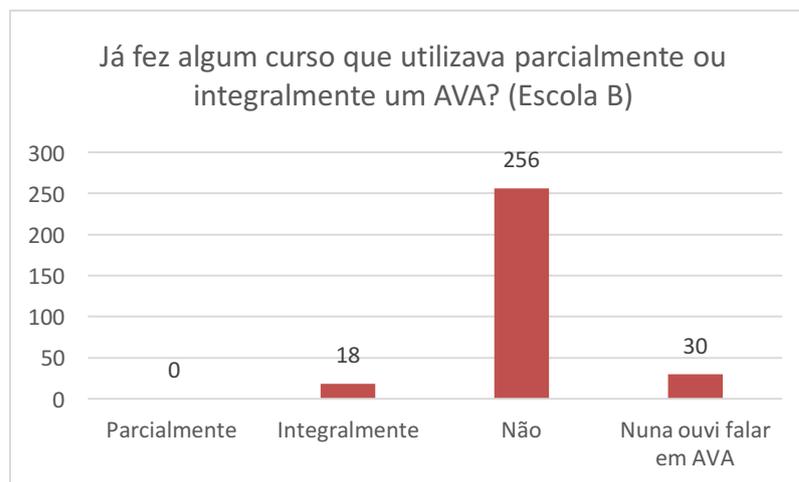


Gráfico 4.2.1.6: **Utilização de um AVA em algum curso (Escola B).**

Ao passarmos para a quarta parte do questionário, na pergunta referente ao incentivo, por parte da escola, ao uso de um AVA, ou rede social digital, os resultados não foram diferentes também (gráficos 4.2.1.7 e 4.2.1.8).

Visto que, nas duas escolas, não houve indicação da resposta “Sim, ambos”, demonstrando que os alunos das escolas pesquisadas não tiveram incentivo para o uso de um AVA e de redes sociais digitais no aprendizado.

E novamente a resposta mais indicada foi a mesma nas duas instituições. Na Escola A, 50% dos alunos indicaram o “Não, nunca” como resposta. Na Escola B, 60,3% dos alunos indicaram a mesma resposta no questionário.

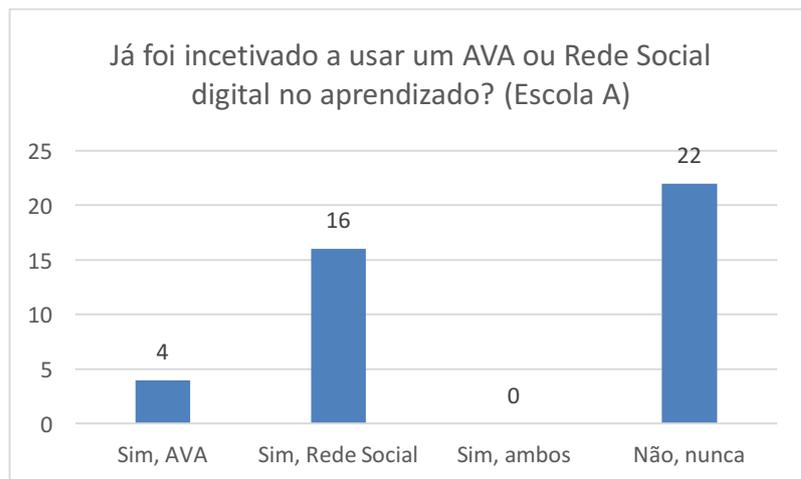


Gráfico 4.2.1.7: Incentivo ao uso de AVA ou rede social digital (Escola A).

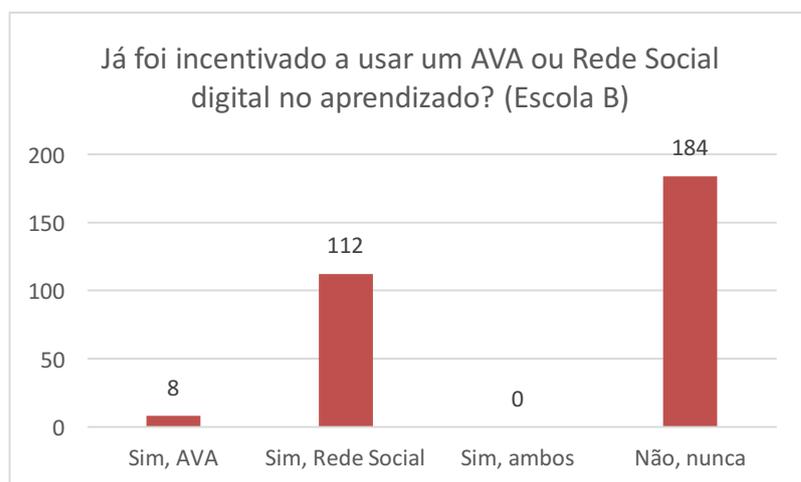


Gráfico 4.2.1.8: Incentivo ao uso de AVA ou rede social digital (Escola B).

4.2.2 Gráficos gerados: respostas dos professores

E as semelhanças na análise dos dados gerados também ficam evidentes quando comparamos os gráficos representativos das respostas dos professores.

Para a pergunta 2.1 do questionário (apêndice 2), por exemplo, assim como ocorreu com os alunos da Escola A e da Escola B, as redes sociais mais utilizadas no ambiente extraescolar, e indicadas pelos professores, foram as mesmas para os dois grupos analisados. Ou seja, o WhatsApp e o Facebook foram marcados como os preferidos. No

caso da Escola A, todos os professores usam preferencialmente o WhatsApp e, na Escola B, 93% dos professores que responderam os questionários indicaram o aplicativo (gráficos 4.2.2.1 e 4.2.2.2).

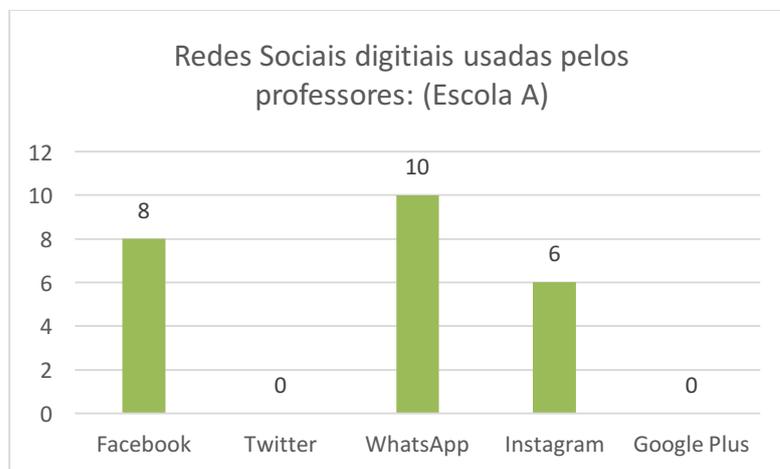


Gráfico 4.2.2.1: **Uso pessoal das redes sociais digitais pelos professores (Escola A).**

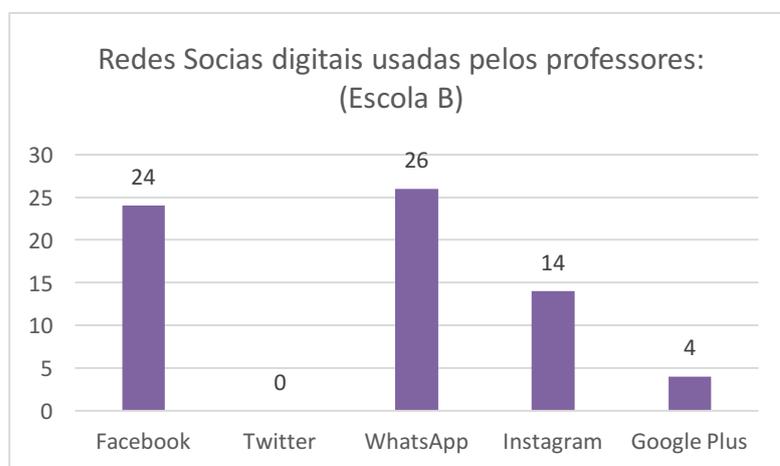


Gráfico 4.2.2.2: **Uso pessoal das redes sociais digitais pelos professores (Escola B).**

Já ao analisarmos a terceira questão do questionário, sobre o uso das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem, também há uma proximidade dos resultados. No entanto, enquanto 75% dos professores da Escola A afirmaram que utilizam as redes sociais digitais em suas aulas, apenas 27% dos alunos (gráfico 4.2.1.3 – pág. 32) indicaram o uso dessas ferramentas na respectiva instituição. E, no caso da escola B,

enquanto 64% afirmaram usar as redes sociais digitais, apenas 14,8% dos alunos (gráfico 4.2.1.4 – pág. 32) indicaram o seu uso em sala de aula.

Quanto à frequência do uso das redes sociais digitais em sala de aula, como ferramenta educacional, nenhum professor indicou usá-las diariamente (gráficos 4.2.2.3 e 4.2.2.4). Mas a maioria dos que as utilizam afirmou que faz uso das redes sociais digitais semanalmente. Em termos percentuais, são 40% dos professores da Escola A e 42,8% dos professores da Escola B.

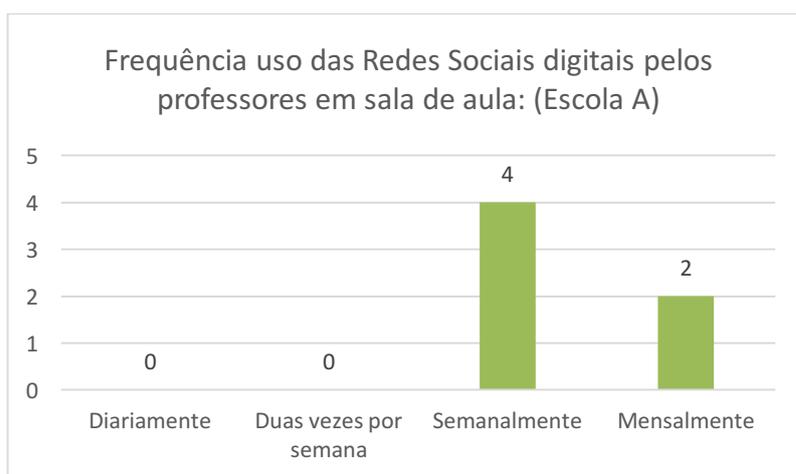


Gráfico 4.2.2.3: **Frequência de utilização das redes sociais em sala de aula (Escola A).**

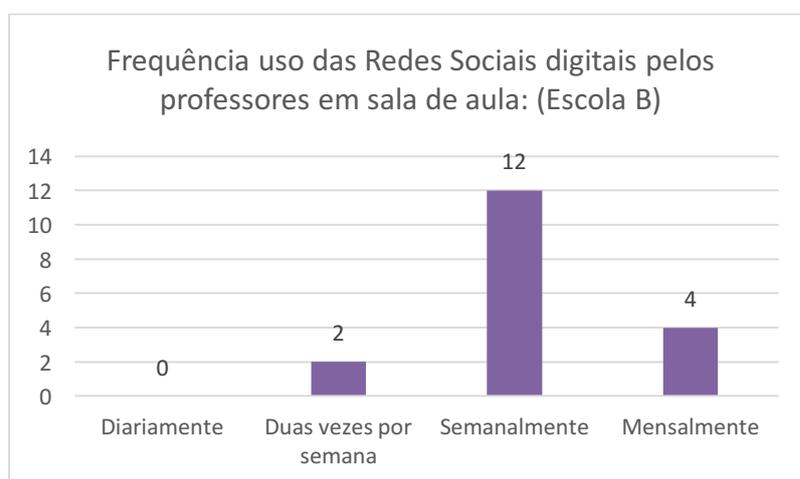


Gráfico 4.2.2.4: **Frequência de utilização das redes sociais em sala de aula (Escola A).**

A questão que finalizava o questionário respondido pelos professores das escolas de Ensino Médio perguntava o seguinte: “Em sua opinião, caso ocorra em sua escola, qual o

maior entrave para o uso das redes sociais e AVAs como ferramentas educacionais no Ensino Médio?”

Apenas 18% dos profissionais reclamaram da falta de equipamentos e infraestrutura na escola. No entanto, mais de 70% indicou as opções “Despreparo dos professores” ou “Ausência de estímulos por parte da escola”.

Tais respostas podem servir como base de reflexão e têm suas bases confirmadas pela opinião exposta também pela coordenação das duas escolas, as quais defendem que, infelizmente, ainda há muita preocupação com a construção de espaços físicos, laboratórios e salas de informática, em detrimento do investimento na formação dos profissionais que farão uso de tais ferramentas.

4.3 Considerações finais

Tal como a pesquisa demonstrou, através dos dados gerados pelos questionários aplicados, e as entrevistas com as respectivas coordenações pedagógicas confirmaram, a questão principal levantada como entrave ao uso das novas tecnologias nas escolas pesquisadas não é mais o acesso a equipamentos e dispositivos, pois todos os alunos e professores possuem *smartphones* e têm acesso, de alguma forma, à Internet.

E não há como apontar, no atual contexto das escolas pesquisadas, disparidades em relação aos dados gerados pela Escola A (particular) e pela Escola B (pública), quanto ao acesso de alunos e professores aos equipamentos e à internet.

A Pnad (IBGE, 2014), por exemplo, confirma que essa é uma tendência nacional, não apenas aplicável, portanto, às escolas cataguasenses.

E tal como os próprios alunos e professores apontaram, a principal necessidade atual passa pelo estímulo promovido pela escola, no uso das redes sociais digitais e dos AVAs e pela elaboração de planos pedagógicos que façam uso das novas tecnologias às quais tanto alunos, quanto professores, já estão plenamente inseridos em seu convívio extraescolar.

5. CONCLUSÕES

5.1 A escola e as novas tecnologias

A escola, de uma forma geral, enquanto espaço privilegiado de discussão, produção e construção do conhecimento, deve oportunizar aos seus profissionais e estudantes o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente escolar, visando dinamizar e intensificar o processo de ensino e aprendizagem (BASZTABIN; BORTOLOZZO; CANTINI; FABRÍCIO; FARIA; MATOS, 2006).

No entanto, atualmente, há um comprovado abismo quanto aos níveis de utilização dos recursos tecnológicos na Educação brasileira. Pois, mesmo sendo legalmente de responsabilidade do poder público a tarefa de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas que explorem essas ferramentas, sem distinção de níveis, a evolução percebida na Educação Superior, principalmente o avanço da EaD, não encontra paralelos na Educação Básica.

E o presente trabalho, ao analisar de que forma os alunos e professores das escolas pesquisadas em Cataguases lidam, atualmente, com o novo contexto tecnológico, demonstrou o quanto as novas tecnologias são negligenciadas. E também o quanto é falho o suporte técnico, pedagógico e, até mesmo, motivacional, oferecido pelas escolas aos mesmos.

Também ficou evidente, a partir da leitura dos dados gerados, que há uma enorme disparidade entre o uso no ambiente extraescolar, ao ser comparado com a utilização em atividades propostas em sala de aula, das tecnologias abordadas na presente pesquisa: as redes sociais digitais e os AVAs. Pois, tanto os alunos, quanto os professores que responderam o questionário, se apresentaram como usuários ativos das redes sociais digitais.

Tal familiaridade com os recursos, no entanto, não implica necessariamente na sua utilização também no ambiente educacional, fora da esfera pessoal e de lazer dos mesmos.

Na Escola B, por exemplo, apenas 14,8% (gráfico 4.2.1.4), dos 305 estudantes que responderam o questionário, reconhecem a utilização de redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem no qual estão inseridos.

E ao tratarmos da utilização dos AVAs, os números gerados não são tão diferentes. Pois 92% dos alunos das escolas pesquisadas responderam que nunca utilizaram ou nunca ouviram falar dessa tecnologia.

Outra questão importante que os dados gerados também indicaram trata do fato de que os professores das escolas cataguasenses que responderam os questionários estão plenamente integrados às novas tecnologias.

Comprovando os dados levantados pela Pnad (IBGE, 2014) que indicam que, atualmente, equipamentos e navegação na Internet estão acessíveis à maioria da população brasileira, e que o acesso à Internet, através de *smartphones*, superou o acesso através de *notebooks* e *desktops* (gráfico 2.1.1).

Os professores, portanto, enquanto integrantes de uma sociedade que comprovadamente está mais conectada e equipada para utilizar as novas ferramentas de informação e comunicação, não podem ser o único extrato profissional que não é capaz de se modernizar. E, tal como costumam julgar, não há um atraso relevante, quanto ao uso das novas tecnologias, quando comparamos alunos e professores pesquisados.

Não cabe, portanto, exclusivamente ao professor, o ônus da desatualização escolar e da falta de motivação dos alunos, diante dessa nova realidade que se impõe.

Mas, indubitavelmente, lhe cabem responsabilidades em um plano mais amplo e abrangente de integração das TIC's à realidade escolar, que também inclui a participação da coordenação, direção e todos os demais agentes envolvidos em uma sistematização positiva de ações nas escolas.

E talvez por conta da persistência de antigos e conhecidos problemas existentes na Educação brasileira, como currículos defasados, cargas-horárias insuficientes, ausência de propostas pedagógicas inovadoras ou a falta de investimento no aperfeiçoamento dos profissionais, os novos desafios não consigam ser colocados em pauta.

Pois, diante de tanto atraso, comprovado na ausência de iniciativas de secretarias de educação ou na falta de políticas públicas que possam promover mudanças concretas, é impossível não questionarmos o porquê da realidade tecnológica, existente no cotidiano da grande maioria dos brasileiros, não estar presente na escola que os alunos frequentam.

5.2 Novas questões

Os dados analisados, a partir dos questionários, demonstraram que todos os professores das escolas pesquisadas, assim como a grande maioria dos alunos, estão conectados às redes sociais e navegam, em sua maioria, diariamente na Internet, usando seus *smartphones*.

Também ficou comprovada a semelhança estatística entre os dados gerados pela pesquisa realizada nas duas escolas. Ou seja, não há um distanciamento evidente entre as realidades tecnológicas acessíveis aos alunos e professores da Escola A (particular) e os da Escola B (pública estadual).

Há, portanto, não apenas uma mudança tecnológica, norteadora da atual relação conflituosa entre os novos alunos, seus professores e a velha escola. Há uma série de modificações de ordem social, econômica e cultural que as instituições educacionais ainda não conseguiram catalisar.

Diante de um contexto tão amplo, são vários os questionamentos possíveis para que possam ser expandidas as questões tratadas na presente pesquisa.

Por que o professor, por exemplo, é o único agente normalmente cobrado diante da ausência de propostas inovadoras que possam contribuir para a implantação das TIC's em sala de aula?

O que pode explicar, também, a disparidade entre a evolução percebida na adoção das novas tecnologias no Ensino Superior, no desenvolvimento da EaD, por exemplo, se comparada à ausência de ações sistematizadas voltadas para a Educação Básica?

Tais questões podem nos levar a uma reflexão mais aprofundada, na qual a necessidade de absorvermos as novas tecnologias de informação e comunicação, no processo de ensino, não é tão somente uma mudança pessoal, ou profissional, mas a constatação de que a sociedade como um todo evoluiu e, conseqüentemente, mudou.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASZTABIN, Rogério; BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato; CANTINI, Marcos Cesar; FABRÍCIO, Fernanda Biazetto Vilar; FARIA, Daniel da Silva; MATOS, Elizete. **O desafio do professor frente as novas tecnologias**. VI *Educere*, PUC-PA, 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

BIANCONCINI DE ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 7 dezembro 2016>.

BIANCONCINI DE ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios**. Boletim de Educação Matemática, vol. 21, núm. 29, 2008, pp. 99-129 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro, Brasil. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291221870006>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

BONA, A. S. D. **Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

BONA, A. S. D.; FAGUNDES, L. C.; BASSO, M. V. A. **A cooperação e/ou a colaboração no Espaço de Aprendizagem Digital da Matemática**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAL MOLIN, Beatriz Helena; GRANETTO, Julia Cristina. **Reflexões sobre o uso das redes sociais no ensino médio**. Revista Temática, Ano IX, n. 09 – Setembro/2013. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/download/21467/11867>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

INEP/DEED. **Censo da educação superior 2013: resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?codmun=311530&id_tema=156>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad - 2014)**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Ministério da Cultura. **Portal IPHAN: Cataguases.** 2016. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/369/>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de; BETTIO, Rafael Winkler de. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior.** CINTED-UFRGS. V. 10 Nº 3, dezembro, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/36434/23529>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

LEKA, Aline Regis; Melanie Lerner Grinkraut. **A utilização das redes sociais na educação superior.** Revista Primus Vitam Nº 7. Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_7/aline.pdf>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

MEC. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil (UAB).** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/uab/uab2>>. Acesso em: 19 setembro 2016.

MEC/INEP/DEED. Ministério da Educação. **Número de escolas de educação básica por dependência administrativa Brasil - 2008/2014.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17044-dados-censo-2015-11-02-materia&Itemid=30192>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

MELISSA CRUZ, Portal G1.com.br, **Facebook revela dados do Brasil na CPBR9.** Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebook-revela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002. Disponível em: <http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/oqead.html>. Acesso em: 7 dezembro 2016>.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** - 5ª ed - . Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** PUC-RS. Faculdade de Matemática. Artigos, 2006. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ava/2259532.pdf>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

RIBEIRO MACHADO, Joicemegue; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa.** CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13798/7994>>. Acesso em: 7 dezembro 2016.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital.** Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

7. APÊNDICES

Apêndice 1:

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Redes Sociais Digitais no contexto educacional das Escolas de Ensino Médio de Cataguases (MG).

Questionário - Aluno:

1) Frequenta qual série do Ensino Médio?

1º ano / 2º ano / 3º ano

2) Utiliza alguma REDE SOCIAL digital no seu dia-a-dia?

Sim / Não [avance para a questão 3] / Nunca ouvi falar [avance para a questão 4]

2.1) Se sim, indique quais:

Facebook / Twitter / WhatsApp / Instagram / Google Plus

Outras. Quais: _____

2.2) Se sim, com qual frequência?

Diariamente / Duas vezes por semana / Semanalmente / Mensalmente

2.3) Se sim, qual o principal equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

2.4) No que diz respeito ao equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL digital:

É meu. / Pertence à escola. / Pertence aos meus pais. / É de um amigo ou parente.

Acesso através de Lan Houses.

3) Utiliza alguma REDE SOCIAL digital como ferramenta educacional nas aulas?

Sim, durante as aulas. / Sim, para tarefas e trabalhos feitos em casa ou nas atividades extraescolares. / Não [avance para a questão 4] / Nunca ouvi falar [avance para a questão 4]

3.1) Se sim, indique quais:

Facebook / Twitter / WhatsApp / Instagram / Google Plus /

Outras. Quais: _____

3.2) Se sim, com qual frequência?

Diariamente / Duas vezes por semana / Semanalmente / Mensalmente

3.3) Se sim, qual o principal equipamento utilizado para acessar essa REDE SOCIAL digital?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

3.4) No que diz respeito ao equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL digital na escola:

É meu. / Pertence à escola. / Pertence aos meus pais. / É do professor.

4) Já fez algum curso o qual era oferecido parcialmente ou totalmente via Internet, através de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)? Não / Nunca ouvi falar em cursos oferecidos assim. / Parcialmente / Totalmente

5) Já utilizou algum AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) na sua escola?

Sim / Não [avance para a questão 6] / Nunca ouvi falar [avance para a questão 7]

5.1) Se sim, indique quais:

Moodle / Edmodo / Eleven / Outro. Qual? _____

5.2) Se sim, em quais séries do Ensino Médio? 1º ano / 2º ano / 3º ano

5.3) Se sim, com qual frequência?

Diariamente / Duas vezes por semana / Semanalmente / Mensalmente

5.4) Se sim, qual o principal equipamento utilizado para acessar o AVA?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

5.5) No que diz respeito ao equipamento utilizado para acessar o AVA:

É meu. / Pertence à escola. / Pertence aos meus pais. / É de um amigo ou parente.

6) A sua escola possui um AVA próprio? Sim / Não / Não sei responder.

7) Você já foi incentivado pela Coordenação Pedagógica da sua escola a usar um AVA ou uma REDE SOCIAL digital? Sim, um AVA. Sim, uma REDE SOCIAL. / Sim, ambos. Não, nunca.

8) Você já foi incentivado por algum professor da sua escola a usar um AVA ou uma REDE SOCIAL digital? Sim, um AVA. Sim, uma REDE SOCIAL. / Sim, ambos. Não, nunca.

9) Acredita que as REDES SOCIAIS, no que diz respeito ao processo de Ensino e Aprendizagem:

Podem prejudicar / Prejudicam sempre / Podem contribuir positivamente /

Sempre contribuem positivamente

10) Acredita que os AVAs, no que diz respeito ao processo de Ensino e Aprendizagem:

Podem prejudicar / Prejudicam sempre / Podem contribuir positivamente /

Sempre contribuem positivamente

11) Em sua opinião, a maioria dos seus professores:

Usa pouco as novas tecnologias. / Usa de forma eficiente as novas tecnologias /

É atualmente incapaz de se adaptar às novas tecnologias. / Não conseguem usar as novas tecnologias por barreiras impostas pela escola.

12) Em sua opinião, caso ocorra em sua escola, qual o maior entrave para o uso das Redes Sociais e AVAs como ferramentas educacionais no Ensino Médio:

Falta de equipamentos e infraestrutura na escola. / Despreparo dos professores. /

Ausência de estímulos por parte da escola. / Carga horária insuficiente. Não percebo entraves. Outro: Qual? _____

Apêndice 2:

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Redes Sociais Digitais no contexto educacional das Escolas de Ensino Médio de Cataguases (MG).

Questionário - Professor:

1) Leciona há quanto tempo?

1 ano / de 2 a 5 anos / de 6 a 10 anos / de 11 a 15 anos / mais de 16 anos

2) Utiliza alguma REDE SOCIAL digital no seu dia-a-dia?

Sim / Não [avance para a questão 3] / Nunca ouvi falar [avance para a questão 4]

2.1) Se sim, indique quais:

Facebook / Twitter / WhatsApp / Instagram / Google Plus

Outras. Quais: _____

2.2) Se sim, com qual frequência?

Diariamente / Duas vezes por semana / Semanalmente / Mensalmente

2.3) Se sim, qual o principal equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

2.4) Além do principal, quais outros são utilizados eventualmente?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

2.5) No que diz respeito ao equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL digital:

É meu. / Pertence à escola. / É de um amigo ou parente. / É de Lan Houses.

3) Utiliza alguma REDE SOCIAL digital na escola, no processo de ensino e aprendizagem?

Sim / Não [avance para a questão 4] / Nunca ouvi falar [avance para a questão 4]

3.1) Se sim, indique quais:

Facebook / Twitter / WhatsApp / Instagram / Google Plus /

Outras. Quais: _____

3.2) Se sim, com qual frequência?

Diariamente / Duas vezes por semana / Semanalmente / Mensalmente

3.2) Se sim, qual o principal equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL na escola?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

3.4) No que diz respeito ao equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL digital na escola:

É meu. / Pertence à escola. / Pertence aos alunos. / É de Lan Houses.

3.5) A conta utilizada para acesso à REDE SOCIAL digital é:

Pessoal / Da escola / Da turma (sem intervenção e/ou moderação da escola)

4) Já fez algum curso o qual era oferecido parcialmente ou totalmente via Internet, através de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)?

Não / Parcialmente / Totalmente / Nunca ouvi falar.

5) Já utilizou algum AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) na sua escola?

Sim / Não [avance para a questão 6] / Nunca ouvi falar [avance para a questão 8]

5.1) Se sim, indique quais:

Moodle / Edmodo / Eleven / Outro. Qual? _____

5.2) Se sim, em quais séries do Ensino Médio? 1º ano / 2º ano / 3º ano

5.3) Se sim, com qual frequência?

Diariamente / Duas vezes por semana / Semanalmente / Mensalmente

5.4) Se sim, qual o principal equipamento utilizado para acessar a REDE SOCIAL?

Computador de Mesa / Notebook / Tablet / Smartphone / SmartTV

6) A sua escola possui um AVA próprio? Sim / Não / Não sei responder.

7) Você já foi incentivado pela Coordenação Pedagógica da sua escola a usar um AVA ou uma REDE SOCIAL digital em sala de aula?

Sim, AVA. Sim, REDE SOCIAL. / Sim, ambos. Não.

8) Acredita que seria interessante ser incentivado e receber treinamento para utilização de um AVA ou de REDES SOCIAIS digitais em sala de aula?

Sim, de AVA. Sim, de REDES SOCIAIS digitais. / Sim, ambos. Não.

9) Acredita que as REDES SOCIAIS digitais, no que diz respeito ao processo de Ensino e Aprendizagem:

Podem prejudicar / Prejudicam sempre / Podem contribuir positivamente /
 Sempre contribuem positivamente

10) Acredita que os AVAs, no que diz respeito ao processo de Ensino e Aprendizagem:

Podem prejudicar / Prejudicam sempre / Podem contribuir positivamente /
 Sempre contribuem positivamente

11) Quais disciplinas podem ser mais beneficiadas através do uso das REDES SOCIAIS digitais e dos AVAs?

As voltadas apenas para ensino de Informática/Computação / Apenas as de Ciências exatas, como Matemática e Física / As voltadas para ensino de línguas estrangeiras /

Todas. / Outras. Quais: _____

12) Em sua opinião, caso ocorra em sua escola, qual o maior entrave para o uso das Redes Sociais e AVAs como ferramentas educacionais no Ensino Médio:

Falta de equipamentos e infraestrutura na escola. / Despreparo dos professores. /

Ausência de estímulos por parte da escola. / Carga horária insuficiente. Não percebo entraves. Outro: Qual? _____